



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14138 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

**EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA MÊBENGÔKRE: ENTRE PROCESSOS DE COLONIALIDADE E DECOLONIALIDADE NAS ESCOLAS XIKRIN DO CATETÉ**

Joelma Cristina Parente Monteiro Alencar - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: Programa Forma Pará/UEPA

## **EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA MÊBENGÔKRE: ENTRE PROCESSOS DE COLONIALIDADE E DECOLONIALIDADE NAS ESCOLAS XIKRIN DO CATETÉ**

### RESUMO

Este projeto elegeu como temática a Educação Escolar Indígena na Terra Indígena-TI Xikrin do Cateté, do Povo Xikrin. O objetivo principal será analisar os aspectos de colonialidade e de decolonialidade, presentes na constituição da educação escolar indígena em escolas do povo Xikrin do Cateté. A produção do conhecimento sobre o perfil da educação escolarizada em áreas indígenas no Brasil (FERREIRA, 2001; MAHER, 2006), assim como, os estudos decoloniais (WALSH; MIGNOLO; LINERA, 2006), compõem o repertório dos aportes que darão o suporte teórico à pesquisa. A opção metodológica foi pela Etnometodologia Crítica, seguindo o itinerário investigativo proposto por Ferreira e Brito (2015), com abordagem quanti-qualitativa e coleta de dados por meio de diários, de observação participante, de encontros dialógicos e de entrevistas, que serão aplicados no contexto das aldeias da TI-Cateté. Como resultados espera-se apresentar processos de educação Xikrin, por meio da escolarização, praticada por missionários e representante do governo, com aspectos essencialmente pautados na colonialidade do saber, em confronto aos aspectos caracteristicamente decoloniais, em que a educação escolar indígena é concebida como instrumento conceitual de luta e resistência.

Palavras-Chave: Educação Escolar Indígena. Colonialidade-Decolonialidade. Xikrin do Cateté.

### INTRODUÇÃO

O povo Xikrin vive na margem esquerda do rio Cateté, na bacia do rio Itacaiúnas, próximo à Serra dos Carajás, município de Parauapebas, no Estado do Pará. Este povo é um dos grupos dos Mebêngôkre, falantes da língua Xikrin. A Terra Indígena-TI Xikrin do Cateté,

foi homologada em 1991 (VIDAL; GIANNINI, 2020). Partindo de Parauapebas pela Rodovia PA-160, são cerca de 400 quilômetros, sete horas de viagem, até a Aldeia Cateté, a aldeia mais antiga desta TI. Segundo Giannini (2001), o contato dos Xikrin com os não indígenas ocorreu em 1952, no posto Las Casas, próximo à Vila de Conceição do Araguaia, atualmente identificado como um Município do estado do Pará.

Apesar do número considerado de pesquisas desenvolvidas sobre os povos Xikrin, ainda são incipientes os estudos que tratam da educação escolarizada. Silva (2001), já apontava que na Antropologia, mesmo sendo numerosas e significativas as participações de antropólogos em projetos educacionais e uma frequente intervenção nas propostas de formação escolar em áreas indígenas, os estudos antropológicos sobre a educação escolar indígena ainda são raros. Mesmo na área da educação, poucos são os trabalhos focados nesta temática.

Considerando a importância que a escola assumiu para os povos indígenas, no processo de autodeterminação “pós-contato”, as questões relacionadas à Educação Escolar Indígena assumem grande relevância, haja vista ter ocupado um dos lugares em que a relação entre os conhecimentos próprios e os conhecimentos das demais culturas devem ser articulados, constituindo uma possibilidade de informação e divulgação para a sociedade nacional de saberes e valores importantes até então desconhecidos desta (RCNEI, 1998).

Contudo, nem sempre essa importância se reflete no cotidiano das escolas indígenas. Ao contrário, muitas práticas refletem o longo período de colonialidade dos saberes predominantemente eurocêntricos, em que os povos indígenas foram submetidos, bem distantes das concepções indígenas de mundo, de homem e das formas de organização social, política, cultural, econômica e religiosa, que tem orientado as fortes investidas decoloniais, principalmente, por parte do movimento de professores indígenas. Sobre esse cenário, Ferreira (2001) alerta que a diversidade de situações geradas a partir do contato entre os diferentes agentes sociais e os povos indígenas, ao longo da história da educação escolar de indígenas no Brasil, impactou de diferentes modos e em tempos diferentes a resistência às investidas coloniais.

O fato de o desenvolvimento da pesquisa ocorrer de forma contextualizada, na TI Cateté, abriu a possibilidade de os Xikrin discutirem sobre uma problemática de seu cotidiano, ou seja, de um assunto relacionado com a sua realidade, e que envolve para tal o uso de diferentes informações disponíveis no espaço social e escolar. O que de certa maneira, impulsionou o desafio de construir uma educação escolar indígena Xikrin, apoiada na trajetória desse Povo, em prol da luta pela recuperação e defesa do território tradicional, suas relações interculturais com o entorno, com destaque para o projeto de futuro da juventude Xikrin.

Na perspectiva de contribuir para a expansão de estudos que procuram dar visibilidade e protagonismo aos indígenas, esta pesquisa procura romper com os epistemicídios e revelar epistemologias outras que permitam descolonizar o olhar sobre a educação em contexto Xikrin, por eles mesmos, por suas experiências, seus conhecimentos e a forma como os produziram e produzem. Deste modo,

Saramago e Bruno (2020), afirmam que as pesquisas acerca da temática indígena têm ganhado expressão nos últimos anos, em diferentes Universidades Públicas e Privadas e nas diversas áreas de conhecimento. Entretanto, há uma lacuna significativa no que se refere às publicações voltadas para a área da Educação Escolar Indígena. Embora, as Universidades Públicas e Privadas tenham produzido sobre o assunto, considerando o número de Programas de Pós-Graduação em Educação, existentes no Brasil, o número de pesquisas referentes a área e a temática ainda são incipientes, ainda mais quando consideramos o número de 3.345

escolas indígenas e 255.888 alunos matriculados.

Diante da necessidade de eclodir abordagens que contemplem um movimento em direção à produção de conhecimento de dentro pra fora das aldeias, em que se pretende analisar como os Xikrin recebem a escola na aldeia e a transformam sob sua ótica cosmológica, o objetivo principal desta pesquisa é analisar os aspectos de colonialidade e de decolonialidade, presentes na constituição da educação escolar indígena em escolas do povo Xikrin do Cateté.

Do ponto de vista acadêmico, para o bolsista Xikrin esta pesquisa possibilita o exercício da autonomia intelectual, de uma postura crítica frente à imersão em seu próprio contexto e um conhecimento sistematizado que possa se tornar mais um referencial de apoio aos projetos de educação decoloniais, assim como de fomento à inserção política nas tomadas de decisão em prol de sua comunidade.

Portanto, o desenvolvimento desta pesquisa no âmbito da Universidade representa a possibilidade de visibilizar mais um trabalho com a temática em tela, contribuindo para a produção do conhecimento na área da Educação/Educação Escolar Indígena, respondendo às problemáticas relevantes para o povo Xikrin, povos indígenas, e sociedade em geral.

Os procedimentos metodológicos trazem aspectos da Etnometodologia Crítica, seguindo o itinerário investigativo proposto por Ferreira e Brito (2015), com abordagem quanti-qualitativa e coleta de dados por meio de diários, de observação participante, de encontros dialogais e de entrevistas, que serão aplicados no contexto das aldeias da TI-Cateté.

Conforme Ferreira e Brito (2015), o itinerário investigativo pressupõe uma abordagem etnometodológica, alicerçada na Etnopesquisa Crítica, que requer não apenas uma oposição ao positivismo, mas uma possibilidade de construção do foco da pesquisa a partir da relação entre pesquisador/objeto/contexto por meio das interações e negociações entre os envolvidos.

As informações estão sendo organizadas para a composição de um livro digital sobre a história da escola/educação escolarizada do povo Xikrin do Cateté. Os resultados parciais demonstram que os registros da educação escolarizada ainda estão dispersos. A escola chegou com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas e caracterizava-se pelas práticas de alfabetização em língua portuguesa, em prol de um projeto de integração à sociedade nacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Ministério da Educação e do desporto - Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil** - <https://pib.socioambiental.org/>

VIDAL, Lux; GIANNINI, Isabelle Vidal. **Benadjuro-tum**: homenagem ao chefe Botiê e à história Xikrin. São Roque, SP, 2020.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: UFBA, 2000.

MAHER, Terezinha Machado. A Formação de professores indígenas: uma discussão introdutória. In. GRUPIONI, Luís Donisete Bezi. **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília. MEC, 2006.

FERREIRA, Mariana Kawal Leal. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawal Leal. **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**. 2 Ed. São Paulo, Global, 2001.

FERREIRA, Maria da Conceição Alves; BRITO, Talamira Taita Rodrigues. O itinerário investigativo: a etnopesquisa crítica/formação. *Práxis Educacional*. Vitória da Conquista, v. 11, n. 20 p. 311-332 set./dez. 2015.

WALSH, Catherine; LINERA, Carcia; MIGNOLO, Walter. **Interculturalidad: decolonización del estado y del conocimiento**. Buenos Aires: Del Signo. 2006.

SARAMAGO, Ilma; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Educação escolar indígena e as pesquisas produzidas em universidades públicas e privadas no Brasil: o estado do conhecimento. **REPI** – Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, Boa Vista, v. 1, p. 194-206, 2020.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawal Leal. **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**. 2 Ed. São Paulo, Global, 2001.

TROQUEZ, Marta Coelho Castro. **Escola indígena na atualidade: o desafio da descolonização**. Anais. XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO), 2020